

José Varela/AE



Sarney com a mãe e a mulher, Marly: "fora do páreo".

SARNEY: DESISTÊNCIA.

Ex-presidente diz que não vai disputar sucessão

O ex-presidente José Sarney anunciou em São Luís (MA) que não vai disputar as eleições presidenciais, em outubro, apesar de ser apontado pelas pesquisas de opinião como um dos políticos do PMDB mais cotados pelo eleitorado. "Estou fora do páreo", afirmou ontem na Praia do Calhau, onde se recupera de uma crise de taquicardia, que o levou ao hospital no último final de semana. Cercado por familiares, de camisa safari e sandálias de couro, o ex-presidente optou por estender seu descanso e adiou de ontem para hoje sua volta a Brasília.

Longe de atribuir à doença a decisão de se retirar da sucessão, Sarney, hoje senador pelo PMDB do Amapá, sustentou que "nunca" quis retornar ao Palácio do Planalto. "Os políticos é que conversam demais", diz. O desejo de Sarney de não se candidatar era, no

entanto, desconhecido até pelo jornal de sua propriedade. Antes de o ex-presidente ser internado, o diário **O Estado do Maranhão** editou com destaque matéria que apontava Sarney como o candidato "mais forte e o mais falado" para a sucessão presidencial pelos governadores do PFL.

Apesar de ter superado a crise, Sarney vai ter de continuar a tomar doses diárias dos medicamentos atenol e quinidina. Segundo Sarney, sua arritmia cardíaca, nunca mencionada durante o tempo em que esteve no Planalto, é congênita. "Uma irmã tem e o meu filho Fernando também herdou", revelou. "Os médicos nunca chegaram a uma conclusão sobre o problema", disse. Sarney acha que a última crise foi provocada por um remédio que tomou contra sinusite. "Tenho taquicardia desde menino, mas desta vez me assustei".

Roseana: apoio do pai.

SARNEY É O MAIOR CABO ELEITORAL DA FILHA

A crise de taquicardia que sofreu no último sábado impediu o ex-presidente José Sarney de participar da campanha eleitoral de sua filha, a deputada Roseana Sarney (PFL). Candidata ao governo do Maranhão, Roseana contava com a ajuda do pai nas visitas que faria no final de semana aos municípios de Bacabal e Araiões. "Fiquei chateado de não poder ir a Araiões. O meu primeiro eleitor, José Vieira, chefe político local, completaria cem anos no domingo", explicou Sarney. Preterida na capital, segundo as pesquisas de opinião, Roseana tem obtido, graças à liderança do pai, uma expressiva intenção de voto no interior do Estado.

A presença de Sarney ao lado da filha será fundamental para que ela possa tentar diminuir os preconceitos, sobretudo dos eleitores do interior, contra a candidatura de uma mulher ao governo. O próprio Sarney apregoa que é hoje a "liderança mais popular" no Estado, sendo, segundo ele, citado por 54% do eleitores. Ele, no entanto, minimiza sua influência na disputa regional e elogia a trajetória política da filha. "A Roseana tem personalidade forte, sabe articular e anda pe-

las próprias pernas", disse.

Para enfrentar seu principal adversário, o senador Epitácio Cafeteira (PPR), Roseana decidiu pedir licença à Câmara dos Deputados, na próxima semana. Será a primeira deputada a se dedicar exclusivamente à campanha eleitoral.

Na imprensa local, controlada, de um lado, pela família Sarney, e de outro, pelo ex-governador João Castelo, aliado de Cafeteira, a guerra já está declarada. No final de semana passado o **Jornal de Hoje** publicou pesquisa feita pelo Ibope em que Cafeteira e Roseana aparecem empatados tecnicamente. O noticiário destaca o alto índice de rejeição da deputada (37%) em São Luís. Já o **Diário do Maranhão**, fundado por Sarney, deu o troco questionando o crescimento da declaração de bens de Cafeteira. "São anéis de brilhante, pulseiras, relógios de ouro, mansões, apartamentos e terrenos em São Luís e em Brasília", enumera o jornal. Para tentar vencer as eleições, Roseana conta também com o apoio do atual governador, Edison Lobão (PFL), e do senador Alexandre Costa (PFL), aliados políticos incondicionais do ex-presidente.